

construção do futuro



Informativo da Comissão Senado do Futuro

nº 1, 22 a 28 de maio de 2017



Foto: Ana Volpe/Agência Senado

Senado inicia debates sobre a crise hídrica. DF ainda com futuro incerto.

Brasília e região estão sofrendo com a falta de água. Mais ainda com a previsão de mais problemas em futuro próximo. Sem obras emergenciais, o Sistema do Descoberto, responsável por mais de 60% do abastecimento de água do Distrito Federal, pode entrar em colapso já em 2017. A conclusão é de representantes das empresas de águas de Goiás e do Distrito Federal e especialistas ouvidos pela **Comissão Senado do Futuro**, na primeira Audiência Pública organizada para debater a crise hídrica que afeta as principais capitais do país.

A Audiência foi realizada no último dia 11 de maio e foi veiculada pela TV Senado, pela Rádio Senado e pela internet, os telespectadores e ouvintes puderam também fazer perguntas e se manifestar.

O presidente da Comissão, senador Hélio José (PMDB-DF) tem criticado a decisão do governo do Distrito Federal de captar água do Lago Paranoá para amenizar o problema. Durante a audiência, ele criticou o fato de a bancada federal não ter sido incluída na discussão sobre o tema. O senador disse que é preciso investir em obras definitivas e não em uma solução provisória.

— Não era muito mais razoável juntar todos os esforços nossos para ajudar na construção e finalização da adutora de Corumbá IV, para que a gente tenha rapidamente a solução definitiva do problema e não uma obra paliativa? A captação do Lago Paranoá, além de poder ser mais um elefante branco construído com os poucos recursos que temos, ainda pode colocar em risco um cartão postal do Distrito Federal — questionou. Ele trouxe a questão para a Audiência porque é assunto que atemoriza muitos cidadãos da Capital, que têm procurado o senador Hélio José para reclamar disso. Segundo ele, essa é uma questão que precisa ficar bem clara para a população. Não é suficiente que técnicos decidam e o governo local mande implementar. O diálogo com a sociedade é fundamental, assim como o respeito aos parlamentares que representam o Distrito Federal no Congresso. Aproveitando isso, o senador Hélio José comunicou que será o novo coordenador da Bancada do DF no Congresso por este ano.

A Dra. Raquel de Carvalho Brostel, assessora de Meio Ambiente da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), explicou



Foto: Ana Volpe/Agência Senado

que a obra para captação de água do Lago Paranoá já foi iniciada no dia 8 de maio, com início da operação previsto para outubro. Ela argumentou que a estimativa é de colapso no Sistema Descoberto ainda este ano, caso não sejam concluídas as obras emergenciais.

— Se não tivermos a obra pronta em outubro, provavelmente o Lago Descoberto entra em colapso. Hoje, a gente está chegando ao nível de 55%. Com o consumo e com as entradas, nós entraríamos em colapso em setembro ou outubro. A obra era emergencial mesmo. Nós precisávamos da captação do Paranoá e foi a solução encontrada — esclareceu.

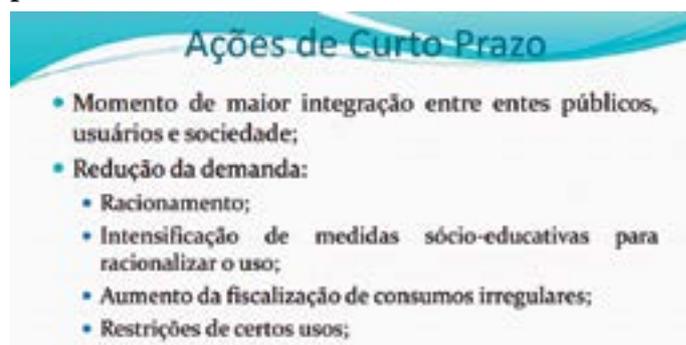


Foto: Ana Volpe/Agência Senado

O professor Dr. Carlos Henrique Ribeiro Lima, coordenador do Programa de Pós-graduação em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos da Universidade de Brasília (UnB), concorda que a situação é alarmante. Segundo o professor, o nível atual dos reservatórios é um dos menores, mesmo se comparado com os níveis de outros anos no final de setembro, ou seja, depois da seca. Para ele, no momento, não há muitas alternativas melhores que o uso da água do Lago Paranoá. Contudo, alertou que medidas mais abrangentes precisam ser implementadas. A retirada de água do Lago Paranoá não resolve o problema, afirmou o professor Carlos Henrique. Segundo ele, já havia como prever essa situação, pelo menos há 17 anos já se previa esse descompasso entre oferta e demanda de água.

Medidas para minimizar os efeitos já deveriam ter sido implementadas, pois desde 2010 a Caesb já falava em limite da capacidade de atendimento da demanda. Também em 2010, um relatório do Tribunal de Contas do Distrito Federal já afirmava que se chegava ao limite. O mesmo posicionamento também é encontrado nos documentos da Agência Nacional de Águas - ANA. Por isso, conclui o Prof. Carlos Henrique, já havia entendimento em todas as agências e órgãos públicos sobre a iminência do colapso, caso nada fosse feito.

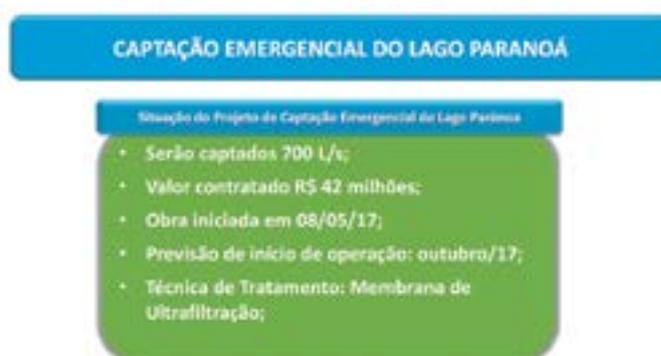
Segundo o Prof. Carlos Henrique, sem paralisar as demais ações estruturantes, as medidas de curto prazo são:



A Dra. Raquel, por sua vez, informou que a Caesb já está tomando providências para aumentar a oferta, além do racionamento e das medidas para minimizar perdas, são elas:



Com respeito à captação de água no Lago Paranoá, a Dra. Raquel Brostel informou que o plano é realizar uma retirada de água que em nada afete o nível do lago e as atividades ali desenvolvidas, talvez só reduzindo um pouco a geração de energia da Usina. Sobre essa ação, apresentou o quadro abaixo:



Previsibilidade

Embora concordem com a emergência de uma solução, os especialistas discordam sobre a possibilidade de prever, com antecedência, a crise.

O diretor da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa), Diógenes Mortari, explicou que, por maior que seja um reservatório ele sempre vai depender da dinâmica de entrada e saída de água, que inclui as chuvas. No Distrito Federal, destacou, já são três anos com chuvas abaixo da média, o que aumentou o problema.

O diretor da Adasa negou que tenha havido negligência no trato do problema. Ele lembrou que a Agência intensificou o monitoramento e emitiu, em 2016, várias regulações e medidas de controle, como o estabelecimento de limites para iniciar o regime de restrição no consumo. Além disso, citou ações do governo para conscientizar a sociedade sobre o tema.

Os sistemas atuais de atendimento da população do DF são:

População Atendida e Produção por Sistema		
Sistema	Perc. da População Atendida (%)	Percentual da Produção (%)
Descoberto	61,5	60,74
Torto/Santa Maria	21,1	28,05
Sobradinho/Planaltina	12,8	6,91
Brasília	3,2	1,45
São Sebastião	3,1	2,84
Total	100	100

Fonte: ADASA

O principal sistema é o do Descoberto. O gráfico abaixo mostra como ele tem sido abastecido (pelas chuvas) e a quantidade de água que é retirada a cada período:



Segundo os especialistas e gestores, a crise hídrica permanecerá no Distrito Federal em situação drástica em 2017 e 2018. Somente com a inauguração da adutora de Corumbá IV e da estação de tratamento correspondente é que Brasília estará livre, temporariamente, do racionamento. Brasília precisa de novos mananciais.

Luz no fim do túnel

Ao anunciar o presidente da empresa goiana de águas, o senador Hélio José fez questão de agradecer a disposição do Dr. Jalles Fontoura em atender ao convite da Comissão Senado do Futuro e, ao mesmo tempo, destacou a importância de sua presença, lembrando aspectos do currículo do engenheiro, político e empresário goiano e de seu pai, Otávio Lage, ex-governador de Goiás e destacado empresário da região de Goianésia (veja quadro abaixo).

Jalles Fontoura de Siqueira, presidente empresa Saneamento de Goiás (Saneago), responsável pelo abastecimento de água e tratamento dos esgotos no estado de Goiás, esclareceu que a crise não atinge apenas o Distrito Federal, mas toda a Região Centro-Oeste. Nossa região e o Nordeste são as mais afetadas. Atualmente 1.050 cidades são afetadas pela crise hídrica e 25 milhões de pessoas sofrem-na diretamente. Entre as razões dessa crise no Distrito Federal e cidades do Entorno, está o significativo crescimento demográfico, a ocupação desordenada e a degradação de áreas de preservação e nascentes.

O presidente da Saneago informou que a empresa está tomando providências, como a perfuração de poços profundos, a ampliação e melhorias nos sistemas existentes e a continuidade da obra do Sistema Produtor Corumbá, que pode atender cidades do Distrito Federal e do entorno. Essa obra, explicou, tem complexidade elevada, o que torna difícil a execução. A meta é atingir, na primeira etapa, 1,3 milhão de habitantes e, na segunda etapa, 2,9 milhões de habitantes.

A Saneago atende com serviços de abastecimento de água a 5.506.733 pessoas, e com serviços de esgotamento sanitário a 3.163.599. É a 5ª empresa de águas e esgoto do país.



Jalles Fontoura



Otávio Lage

Jalles Fontoura, é engenheiro civil formado pela Universidade Federal de Minas Gerais, é empresário de destaque em Goiás, foi prefeito de Goianésia (GO), foi deputado estadual e deputado federal, é presidente da Saneago. Seu pai, **Otávio Lage de Siqueira**, que também foi prefeito de Goianésia, foi um dos mais destacados governadores de Goiás, dando forte dinamismo à pecuária e agricultura. Pai e filho têm em comum a dedicação à política e grande sucesso empresarial.



Foto: Ana Volpe/Agência Senado

Senador Hélio José, Jalles Fontoura e Diógenes Mortari

O sistema produtor de Corumbá está sendo conduzido por consórcio formado pelas Companhias de Saneamento do Estado de Goiás (SANEAGO) e do Distrito Federal (CAESB), responsáveis pela elaboração de projetos e a implantação das obras de produção de água tratada para a região. A adutora em fase de construção irá atender no Estado de Goiás a região do Entorno Sul (Cidade Ocidental, Valparaíso de Goiás, Novo Gama e Luziânia) e localidades do Distrito Federal.

Na 1ª etapa serão oferecidos 2.800 L/s, beneficiando a 1,3 milhões de habitantes do Entorno e do Distrito Federal. Na 2ª etapa, se atingirá o volume ofertado de 5.600 L/s, atendendo 2,9 milhões de habitantes. Contudo, há potencial para um crescimento dessa oferta, se investimentos forem feitos.

É, no entanto, uma obra de elevada complexidade, tanto por seus aspectos técnicos, quanto institucionais. A previsão de conclusão da obra é o final de 2018.

A saúde pode ser afetada

O presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal, Dr. Helvécio Ferreira da Silva (foto abaixo), demonstrou preocupação com o impacto da crise hídrica na saúde da população. Para ele, a falta de água é responsabilidade de todos. O clima do Distrito Federal, lembrou, é conhecido do governo e das agências, mas o mau uso da água é também responsabilidade dos cidadãos. Educação para o uso adequado e preservação das nascentes são questões que precisam ser priorizadas.

As restrições de acesso à água afetam mais diretamente as populações pobres e segmentos vulneráveis. Um alerta muito importante que ele trouxe ao debate é que se for elevado de um para dois dias o corte de água, isso certamente irá impactar diretamente na saúde, quer nos serviços de atendimento (Postos de Saúde e Hospitais), quer no aumento dos problemas de saúde pública.



Foto: Ana Volpe/Agência Senado

Nesta quinta-feira, 25/5, realizaremos a primeira Audiência Pública do ciclo de debates sobre o

FUTURO DA DEMOCRACIA.

Teremos a participação da Ordem dos Advogados do Brasil, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e da Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político.

**Anexo II, Ala Alexandre Costa,
Plenário 13, 18h**



Expediente

Comissão Senado do Futuro- CSF

Presidente: Senador Hélio José

Vice-Presidente: Senador Wellington Fagundes

Secretário: Raymundo Franco Diniz

Endereço da Secretaria da CSF: Senado Federal, Anexo II, Ala Alexandre Costa, Sala 15 – A (subsolo)
Telefone: 61 3303-4440 e 2024
E-mail: csf@senado.leg.br
Edição: Ivônio Barros Nunes